DAVAR POLISSÊMICA

Símbolos religiosos: Sentidos e usos nas aulas de ensino religioso

Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas[1]
Docente do PPG em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória

Resumo: O presente texto tem como objetivo apresentar o conceito e descrição do símbolo, sua importância nas tradições religiosas e novas espiritualidades, os sentidos e o uso dos símbolos nas aulas do componente do ensino religioso no ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais. A metodologia que utilizamos compreende a pesquisa bibliográfica, descritiva exploratória e documental por meio do documento normalizador, ou seja, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O referencial teórico ancora-se em Geertz, Ribeiro e Alves, dentre outros. Os achados nos revelam que os símbolos sagrados ajudam os indivíduos a compreender a realidade, e, portanto, fazem sentido para a vida pessoal e coletiva, pois se constituem em construções sociais, pelas quais os sujeitos religiosos expressam e elaboram suas relações com o sagrado.
Palavras-chaves: Símbolos. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Religioso.

Religious symbols:
meanings and uses in religious education classes

Abstract: This paper aims to present the concept and description of the symbol, its importance in religious traditions and new spiritualities, and the meanings and uses of symbols in Religious Education classes within elementary school, particularly in the early years. The methodology used comprises bibliographical, descriptive-exploratory, and documentary research through the national standardizing document, namely, the National Common Curricular Base (BNCC). The theoretical framework is anchored in Geertz, Ribeiro, and Alves, among others. The findings reveal that sacred symbols help individuals understand reality and, therefore, provide meaning to personal and collective life, as they constitute social constructions through which people seek to draw closer to God through their customs and practices.
Key Words: Symbols. National Common Curricular Base. Religious Education.

Recebido em: 25 jun. 2026 Aprovado em: 27 set. 2026
DOI: https://doi.org/10.29327/2401156.20-3

[1] Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e doutora em Ciências da Religião pela PUC-SP. É docente do PPG em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/3768969420465227 Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2361-5633 E-mail: eliane@fuv.edu.br

Símbolos religiosos:
significados y usos en las clases de educación religiosa

Resumen: El presente texto tiene como objetivo presentar el concepto y la descripción del símbolo, su importancia en las tradiciones religiosas y las nuevas espiritualidades, así como los significados y el uso de los símbolos en las clases del componente de enseñanza religiosa en la educación primaria, principalmente en los primeros años. La metodología utilizada comprende la investigación bibliográfica, descriptiva exploratoria y documental a través del documento normativo, es decir, la Base Nacional Común Curricular (BNCC). El marco teórico se fundamenta en Geertz, Ribeiro y Alves, entre otros. Los hallazgos revelan que los símbolos sagrados ayudan a los individuos a comprender la realidad y, por lo tanto, tienen sentido para la vida personal y colectiva, ya que se constituyen como construcciones sociales a través de las cuales las personas buscan, por medio de sus usos y costumbres, acercarse más a Dios.
Palabras clave: Símbolos. Base Nacional Común Curricular. Enseñanza Religiosa.

Introdução

O texto apresentado procura elucidar o conceito de símbolo; seus sentidos e usos nas aulas de Ensino Religioso. Observa-se a importância que os símbolos trazem para os indivíduos e principalmente no que diz respeito à dimensão religiosa que provoca no crente o entendimento de uma maior aproximação de Deus; dos sentidos religiosos e de vivência pessoal e coletiva. Infere-se que os símbolos são construções humanas e que, no decorrer do tempo, vão evoluindo e, portanto, apresentando novas ressignificações.

Para conhecer as Tradições Religiosas e as novas espiritualidades se faz necessário conhecer seus símbolos, e os sentidos que estes representam para determinada religião; pois carregam consigo o modo de ser e de viver de seus praticantes, além de contribuírem para a perpetuação das tradições que sobrevivem também em função dos símbolos.

A questão que nos impulsiona para a escrita desse texto é discorrer sobre qual a importância dos símbolos, seus usos e sentidos nas aulas de ensino religioso?

Nesse sentido temos como objetivo apresentar o conceito e descrição do símbolo, sua importância nas tradições religiosas, e os sentidos e o uso dos símbolos nas aulas do componente do ensino religioso no ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nas aulas de Ensino Religioso, uma boa prática interdisciplinar diz respeito aos pontos de contato com outros componentes curriculares, por isso apontamos os componentes de Língua Portuguesa, Geografia, Artes e História

que podem em muito contribuir para um conhecimento mais abrangente dos símbolos das Tradições Religiosas e das Novas Espiritualidades.

O referencial teórico com o qual procuramos dialogar se ancora em Geertz, Ribeiro, Alves, dentre outros, com os quais procuramos buscar sustentação para elucidar a importância dos símbolos no contexto de vida pessoal e religiosa e como os símbolos fazem sentido para os estudantes que estão iniciando seu processo educativo escolar.

Como percurso metodológico trouxemos os conceitos dos símbolos, sua importância no universo religioso e buscamos a BNCC para entender suas orientações sobre a abordagem pedagógica e os objetos de conhecimento presentes no segundo ano do ensino fundamental que trazem o tema "memórias e símbolos" e símbolos religiosos" e então fazer o link de seus usos e sentidos nas aulas de ensino religioso.

Assim a metodologia que utilizamos compreende a pesquisa bibliográfica, descritiva exploratória e documental por meio do documento normalizador, ou seja, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para melhor dialogar sobre o tema, esse texto está organizado em seções, sendo que na primeira seção apresentamos de maneira incisiva o conceito e descrição do símbolo, na segunda seção trouxemos a importância do símbolo nas Tradições Religiosas e Novas espiritualidades, alguns dos símbolos mais usados nesse universo religioso e por fim na última seção apresentamos os sentidos e o uso dos símbolos nas aulas de ensino religioso, no qual buscamos a fundamentação no documento normalizador, a BNCC.

Espera-se que o texto contribua no sentido de evidenciar a importância dos símbolos, bem como sua inserção de maneira mais pedagógica nas aulas de Ensino Religioso.

1 Conceito e descrição do Símbolo

Croatto (2001, p. 84-85) explica que símbolo, de acordo com a sua etimologia, vem do grego sum-ballo, ou sym-ballo; que se refere à união de duas coisas. O autor narra do costume grego que ao fazer um contrato, deveria ser quebrado em duas partes um objeto de cerâmica. Cada pessoa ficava com um dos pedaços. Se houvesse uma reclamação posterior deveria se fazer a reconstrução da cerâmica, e essa junção deveria ser muito bem-feita, assim se entendia que a amizade permanecia como antes.

Luker *apud* Ribeiro (2010) destaca que a partir desse costume grego, ao representar as duas partes reunidas, o símbolo é, inicialmente, "símbolo feito de algo." Ao ser utilizado, ele passa a ser "símbolo de algo.

O próprio autor infere que o símbolo é algo visível de alguma coisa que não é concreta, isto é, que não se pode ver, mas que está ali, tal como a amizade dos donos da cerâmica citada anteriormente.

Ribeiro destaca que os símbolos se desenvolveram de tal forma que passaram a abranger oráculos, presságios, fenômenos, entre outros.

> [...] um símbolo é uma representação, mas não uma reprodução. Enquanto uma reprodução implica igualdade, um símbolo é capaz de evocar a concepção do objeto que ele representa devido, por exemplo, a característica em comum, como é o caso da aliança, símbolo do casamento, ou dos pratos de uma balança, símbolo da ideia de justiça (Ribeiro, 2010, p. 47).

Campbell apud Rodrigues (2012, p. 51-52) enfatiza a importância histórica dos símbolos. O autor declara que eles se inserem na evolução intelectual do ser humano. No seu entendimento os símbolos antecedem a própria formação da linguagem fonética, desenvolvendo-se como uma das primeiras formas de comunicação humana embasada no contexto mítico religioso.

Geertz (2008, p. 93) acentua que os símbolos sagrados funcionam de forma a representar o ethos de um povo. Essa representação engloba a ética, a moral e a estética. Do ponto de vista do autor o ethos torna-se intelectualmente possível porque demonstra um tipo de vida adaptada ao estado de coisas atual que a visão do mundo descreve e que se coloca como verdadeiro.

Para o autor tal dimensão favorecerá dois efeitos fundamentais: por um lado, preferências morais e estéticas, como condições de vida impostas como parte de simples senso comum e por outro apoiam essas crenças recebidas sobre o corpo do mundo como provas da experiência da sua verdade. Nesse sentido os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica, que ao fazê-lo sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada do outro (Geertz, 2008, p. 93).

Ribeiro (2012, p. 48) ainda adverte que ao estudar um símbolo, é importante não só procurar seus antecedentes, mas as comunicações que ocorreram entre os modelos, e ainda as relações entre os estágios das transformações simbólicas pelas quais o símbolo passou, pois isso pode ajudar a entender a sua importância e possíveis evoluções nas diferentes tradições religiosas conforme veremos a seguir.

2 A importância dos Símbolos nas Tradições Religiosas e Novas Espiritualidades

Conforme Ribeiro (2012, p. 47), a chamada "linguagem dos símbolos" se manifestou em praticamente todas as culturas do mundo, primeiramente como símbolos de culto sagrado, depois fora do âmbito sagrado. Observa-se, então, que os símbolos sobreviveram a vários contratempos, entre eles a história e as diversas transformações sociais, e ainda hoje continua como linguagem das religiões e como parte dos cultos e vivências.

Observa-se conforme dito por Peirce e citado por Ribeiro:

> [...] símbolos muitas vezes surgem pelo desenvolvimento de outros signos, especialmente ícones, ou signos com características icônicas e simbólicas ao mesmo tempo". E, como "pensamos apenas em signos" e tais signos mentais são de natureza híbrida, "um novo símbolo só pode surgir a partir de símbolos (Ribeiro, 2012, p. 47).

Para Geertz os símbolos religiosos, apresentados em rituais e demonstrados em mitos, parecem mostrar de alguma maneira tudo que se conhece sobre a forma como é o mundo, a qualidade de vida dos seus seguidores e ainda como deve comportar os que fazem parte desse grupo (Geertz, 2008, p. 93).

O autor atesta que os símbolos sagrados relacionam uma ontologia e cosmologia com a Religião. Por meio dos símbolos em todos os povos, as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral. Em todo lugar, o sagrado contém em si mesmo um sentido de obrigação intrínseca: ele não apenas encoraja a devoção como a exige; não apenas induz a aceitação intelectual como reforça o compromisso emocional.

Assim, infere-se que os símbolos são essenciais na vida do crente, pois estabelecem conexões, além de possibilitar a perpetuação de costumes e de tradições.

Alves (1981, p. 32) ainda argumenta que os símbolos religiosos possuem o poder, o amor e a dignidade do imaginário, no dizer do autor esses sentimentos transcendem a materialidade e se conectam com as necessidades mais profundas do indivíduo. Ele reitera que os símbolos e a religião atendem à necessidade de viver em um mundo que faça sentido.

O religioso compreende os símbolos que conhece, ou seja, que faz parte da sua religião como algo sagrado. E, portanto, sua vivência e experiência religiosa o levam a perpetuar o uso dos símbolos não só na sua comunidade de fé, como também na vida cotidiana.

Esses símbolos podem sofrer alterações e inclusive esvaziamento à medida que não fizerem mais sentido para o grupo ou que outros movimentos vierem a ocorrer. Como exemplo, podemos citar a vivência do luto, que no passado marcava um período de recolhimento, afastamento das atividades sociais, demonstradas por meio de indumentárias, e outros procedimentos. Atualmente, principalmente nas grandes cidades em que as atividades do dia a dia são tão intensas impedem as pessoas enlutadas de guardarem para si um tempo de recolhimento, meditação ou ainda algum tipo de simbologia que demonstrem seu luto.

Alguns símbolos são muito conhecidos, outros nem tanto, mas é importante identificá-los com suas respectivas religiosidades, pois são usados pelos fiéis como manifestação de fé e vivência espiritual. Assim, na sequência, vamos apresentar os símbolos mais usados e reconhecidos no universo religioso.

No cristianismo o símbolo mais conhecido é a cruz que representa o local em que Jesus foi crucificado; simboliza força, poder e salvação. Para alguns cristãos a cruz deve estar vazia apontando assim um Deus ressuscitado, enquanto outros grupos de cristãos utilizam a cruz com o Cristo para representar a morte de cruz. Há também um grupo de cristãos que não utilizam esse símbolo, bem como nenhum outro por considerarem que o símbolo daria margem a adoração do crente.

A cruz está presente na iconografia das mais variadas culturas, mas se tornou um dos mais importantes símbolos do Ocidente, quando virou uma imagem sagrada para o cristianismo.

É nesse sentido que Rodrigues afirma:

> Cada símbolo é carregado de significados – sempre dependendo do ambiente em que está inserido – para compreender sua linguagem ou seu real significado, é necessário o conhecimento da história, seja a história de determinada cultura, crença, ideologia, teologia, entre outros (Rodrigues, 2012, p. 53).

O Islamismo adotou a lua crescente com a estrela, que tem como sentidos a renovação da vida e da natureza. Os islâmicos seguem o calendário lunar visto que para alguns, a interpretação do símbolo remete ao casamento,

a união da lua com a estrela D'alva. Para outros, as pontas da estrela indicam os cinco pilares da religião islã: oração, caridade, fé, jejum e peregrinação.[2]

O símbolo do judaísmo é a Estrela de Davi (hexagrama), representada por uma estrela de seis pontas com dois triângulos sobrepostos; está relacionado com a união de elementos, a saber: o feminino e o masculino, o céu e a terra, dentre outros. "A estrela de Davi também é conhecida por algumas pessoas como Selo de Salomão, que foi filho de Davi e considerado o rei mais rico e sábio de Israel". [3]

A Roda do Dharma (*Dharmacakra*) é o símbolo do budismo, representada por um círculo com oito raios que significam os ensinamentos de Buda chamados de "Nobre Caminho Óctuplo" sendo um conjunto de oito práticas (entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta, concentração correta) que buscam o caminho interior, a iluminação. A roda, como símbolo do transporte, ainda é uma referência ao esforço missionário de difusão do budismo pelo mundo.[4]

A flor de lótus, que representa o crescimento espiritual, é considerada o trono de Buda e é um dos *Oito Símbolos Auspiciosos* do budismo. Quando fechada, a flor simboliza o coração fechado que somente se abre com o desenvolvimento das virtudes de Buda. "No caso do budismo a flor de lótus significa o amor de Buda."[5]

Na religião Wicca, o Pentagrama (estrela de cinco pontas) é um elemento que caracteriza o feminino visto que está associada com Vênus, deusa do amor e da beleza. Tornou-se um dos símbolos mais importantes da religião, na medida em que representa os cinco elementos (espírito, água, ar, fogo e terra) bem como Vênus, uma das principais deusas da religião Wicca, considerada a

[2]Lua Crescente com a Estrela. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos . Acesso em 20 de junho de 2026.
[3] Estrela de Davi. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos . Acesso em 20 de junho de 2026.
[4]Roda do Dharma. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos . Acesso em 20 de junho de 2026.
[5] Flor de Lotus. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos. Acesso em 20 de junho de 2026.

deusa mãe da natureza. Normalmente, um pentagrama é traçado no ar durante rituais e celebrações da religião Wicca. [6]

O *Yin Yang* (Diagrama do *Tai-chi* ou *Tei-Jié*) é o símbolo cósmico do taoísmo, uma vez que representa o universo mediado pela união das forças e energias opostas, a saber: o feminino e o masculino, o positivo e o negativo, o céu e a terra. Dessa forma, é representado por um círculo que dividido por uma linha sinuosa é preenchido nas cores preto (*Yin*) e branco (*Yang*) donde cada lado possui um germe do outro, fomentando uma relação de equilíbrio e das forças complementares e inseparáveis entre tudo o que existe.

> Dia e noite, preto e branco, positivo e negativo. Para muitos esses termos opostos, que se repelem ou se distanciam. No entanto, nas culturas orientais, os opostos são energias complementares, que se equilibram, são dependentes entre si. Este é o significado do Yin-Yang, símbolo representado nas cores preto e branco pelo chamado diagrama do Taiji Tu, que aparece na iconografia das mais diferentes formas, desde amuletos a tatuagens e marcas de alimentos. Entender o sentido original do Yng-Yang é compreender toda a base da religião, medicina e cultura orientais (Chaves e Pereira, 2006, p. 33).

Para as religiões de matriz africana a simbologia é muito extensa, e por isso é necessário um aprofundamento maior. Algumas comidas especialmente as específicas de cada orixá, são cheias de simbolismo, assim como os terreiros onde ocorrem as cerimônias e rituais, e um ponto de atenção são "os colares de contas que aparecem como objetos de identificação dos fiéis aos orixás e o seu recebimento, como momento importante nessa vinculação" (Anjos, 2008, p. 4-5).

Atualmente as Novas Espiritualidades tem surgido com novas roupagens e propostas. Diante de um contexto de culturalmente plural é um desafio e oportunidade o reconhecimento e o diálogo, pois observa-se que as identidades culturais de modo geral estão impregnadas de religiosidade. A religiosidade por sua vez está impregnada de símbolos. Portanto é imperioso afirmar que os símbolos são construídos a partir do desejo e da necessidade de um determinado grupo.

---

[6] Religião Wicca. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos. Acesso em 20 de junho de 2026.

Atribuir valor e potencializar os símbolos enriquecem seu sentido num determinado grupo e cultura e por isso estudar os símbolos e sua construção nas aulas de Ensino Religioso poderá alargar os sentidos do próprio componente que tem como objeto de estudo o conhecimento religioso produzido no âmbito das culturas e tradições religiosas; pois o pluralismo étnico-religioso-cultural é uma realidade tanto em nosso país como no mundo todo e se apresenta com uma gama de expressões, crenças, símbolos e ritos religiosos.

Outro ponto importante a considerar é a multiplicidade de símbolos, ou seja, não existe apenas um símbolo para cada religiosidade, mas uma simbologia variada que aparece ou é usada dependendo do momento, ocasião, celebração ou outra questão similar.

Os símbolos são, portanto, uma construção de um determinado grupo e se constitui em afirmação dos sentidos que esses símbolos revelam, significam ou determinam para os grupos aos quais faz parte. Na seção seguinte vamos observar como a temática dos símbolos são introduzidas no componente do ensino religioso e dialogar sobre sua importância.

3 Os sentidos e o uso dos símbolos nas aulas de Ensino Religioso

No segundo ano do Ensino Fundamental, nos anos iniciais, a BNCC apresenta três objetos do conhecimento, dois deles são as “memórias e símbolos” e os símbolos religiosos”. Em “memórias e símbolos” o objeto de conhecimento busca iniciar o estudante no entendimento da importância das lembranças e dos símbolos na construção cultural e afetiva.

Tal objeto ganha um papel fundamental em atividades como revisitar lembranças pessoais e familiares, uma vez que as crianças não apenas constroem sua identidade, mas também compreendem o valor das histórias compartilhadas.

O uso de recursos concretos, como fotos, músicas e narrativas, vídeos familiares serve como mediador entre o conhecimento vivido e o conhecimento escolar, fortalecendo os laços afetivos e o sentimento de continuidade entre passado e presente.

O reconhecimento dos símbolos nos espaços de convivência ajuda a desenvolver a capacidade de interpretação e atribuição de significado – processos centrais no desenvolvimento cognitivo e cultural. Tomazini (2023, p. 281) assinala que “os símbolos estão em toda a parte, e são elementos essenciais para que haja comunicação, sendo necessários para a interação dos indivíduos”.

Já os “símbolos religiosos” ampliam a reflexão para o campo espiritual, mostrando como os símbolos religiosos expressam crenças e valores presentes nas diferentes tradições, pois permite que as crianças comecem a perceber a diversidade religiosa de maneira respeitosa e curiosa.

Nesse estágio, as crianças já são capazes de distinguir diferenças e semelhanças entre tradições, compreendendo que cada grupo expressa sua espiritualidade de maneiras próprias. Trabalhar essa habilidade é essencial para formar cidadãos sensíveis à diversidade e conscientes da importância do diálogo e da convivência pacífica. Dessa forma, o Ensino Religioso atua como um espaço de mediação cultural, favorecendo a construção de valores éticos, o respeito mútuo e a ampliação do repertório simbólico e afetivo da criança

Esses objetos trazem consigo aspectos profundos como lembranças, vivências, imaginário, enigmas e intuição que requerem uma abordagem sensível, respeitosa e adaptada à idade das crianças. Devem ser privilegiadas atividades como: ambientes de convivência; família, escola, igrejas, comunidades de fé, maneiras de se comunicar para trabalhar os sentidos dos símbolos, dentre outros, de modo que o estudante comece a perceber que o fenômeno religioso está presente no ambiente de sua vivência.

A BNCC (2018) amplia a perspectiva religiosa de forma a alargar os horizontes dos alunos, pois possivelmente eles convivem e conhecem os sentidos dos símbolos da sua Tradição Religiosa e/ou Novas espiritualidades, mas os símbolos da religiosidade do colega podem ser desconhecidos. Caberá então ao docente do Ensino Religioso encaminhar os conhecimentos pertinentes aos símbolos presentes nas religiosidades dos estudantes na sua sala de aula e ainda se houver interesse de outras tradições e/ou novas espiritualidades que o grupo assim demonstrar.

Como metodologia, é bastante interessante utilizar a roda de conversa, na qual os/as alunos/as possam apresentar a sua Tradição Religiosa/Novas Espiritualidades e os seus símbolos. A partir daí o/a professor/a terá subsídios suficientes para junto aos alunos incentivá-los à pesquisa no laboratório de informática ou outra metodologia da qual puder lançar mão para buscar as informações necessárias.

Nessa metodologia, poderá ser socializado o nome do símbolo, a motivação do símbolo e o seu significado. O discente poderá observar que os símbolos possuem significados importantes para alguns grupos, enquanto para outros não. Assim, outro elemento importante será abordado que é o acolhimento e a tolerância religiosa.

Um link bastante interessante para a inserção do conteúdo sobre os símbolos religiosos é o projeto interdisciplinar com os componentes de Ensino

Religioso, Língua Portuguesa, Artes, Geografia e História. Tais componentes concentram um conhecimento bastante significativo dos sentidos dos símbolos, sua história e construção. Tal atividade pedagógica poderá alargar o conhecimento dos discentes.

A partir dessa fusão os discentes poderão organizar painéis com os símbolos das tradições religiosas ou ainda expor alguns símbolos que podem ser construídos nas aulas de artes.

os símbolos fazem parte da vida dos indivíduos e se expressa de muitas formas inclusive como algo sagrado, que evoca sentimentos de segurança e fé.

Considerações finais

Os símbolos religiosos, presentes nas diferentes religiosidades e espiritualidades, representam o sagrado, a fé, a esperança, a natureza, a vida, o universo e se tornaram essenciais entre seus fiéis uma vez que funcionam como elementos poderosos.

Existe uma infinidade de símbolos presentes nas tradições religiosas e nas Novas Espiritualidades, alguns mais conhecidos, outros menos conhecidos. É importante a abertura para o diálogo, por isso ouvir as crianças para poder conhecer e socializar sobre os seus símbolos da sua religiosidade contribui para garantir o sentido de identidade e pertencimento.

As atividades com as crianças pequenas devem ocorrer da forma mais simples, aproveitando o que elas trazem de casa, que são sua vivência e valores. Cabe ao/a professor/a demonstrar acolhimento e uma narrativa afetuosa sobre as vivências, experiências ou sobre os símbolos que orientam a vida de seus/suas alunos/as.

Referências:

ALVES, Rubem. *O que é Religião*. São Paulo: Loyola, 1981.

ANJOS, Melissa. (Re) conhecendo os símbolos do candomblé em busca da (re) construção da África perdida. *Revista África e Africanidades*, a. I, n. 1, 2008. Disponível em https://africaeafricanidades.com.br/documentos/Re-conhecendo_os_simbolos_do_candomble.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 jun. 2026.

CHAVES, Fernanda. FERREIRA, Luana. VOMMARO, Natália. *Ying-Yang: a busca pelo equilíbrio entre os opostos*. Jul-Dez. 2006. Disponível em https://doceru.com/doc/811cn0. Acesso em: 20 jun. 2026.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas. 2004.

Dicionário dos símbolos. Disponível em http://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/. Acesso em: 19 jun. 2026.

Estrela de Davi. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos . Acesso em: 20 jun. 2026.
Flor de Lotus. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos . Acesso em: 20 jun. 2026.
GEERTZ, Clifford. *A religião como sistema cultural*. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, [1926] 2008.
Lua Crescente com a Estrela. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos. Acesso em: 20 jun. 2026.
RIBEIRO, Emílio Soares. *Um Estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce*. Disponível em https://revistas.usp.br/esse/pt_BR/article/view/49258/53340. Acesso em: 16 jun. 2026.
Religião Wicca. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos . Acesso em: 20 jun. 2026.
Roda do Dharma. Disponível em https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/.Simbolos . Acesso em: 20 jun. 2026.
RODRIGUES, Marcel Henrique. Algumas considerações sobre o estudo da simbologia religiosa. *Revista Percurso Acadêmico*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 45-58, jan./jun. 2012. Disponível em https://periodicos.pucminas.br/percursoacademico/article/download/3524/10349/ . Acesso em: 16 jun. 2026.
TOMAZINI, Daniela Aparecida. Memórias e Símbolos. In: JUNQUEIRA, S. R., OLENICK, M. L., ORTIZ, Francine P. *Caderno Pedagógico para o Ensino Religioso*: Identidades e Alteridades. Petrópolis: Vozes, 2023.